

O POTENCIAL DE MUSEALIZAÇÃO DO PATRIMÔNIO INDUSTRIAL DA FIATECI

JOSSANA PEIL COELHO¹; FRANCISCA FERREIRA MICHELON²

¹*Universidade Federal de Pelotas – jopeilc@gmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas – fmichelon.ufpel@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

O patrimônio industrial no Brasil começa a ser estudo e valorizado apenas no fim do século XX, e são direcionados para o bem imóvel, geralmente de grandes dimensões e que se destaca na paisagem. Essas edificações, em sua maioria, são ligadas aos meios de transporte, principalmente os ferroviários. Porém com a evolução que o patrimônio cultural vem passando e com o avanço dos estudos, outros bens também vão sendo considerados, assim como as diversas tipologias do patrimônio industrial, além de proposta de musealização para esses patrimônios.

A definição de patrimônio industrial definida pela Carta de Sevilha, documento mais recente sobre essa tipologia, elaborada no *Seminário de Paisagens Industriais de Andalucía: Pensando o patrimônio industrial*. Os desafios do século XXI, com membros do Centro de Estudos Andaluces e pelo TICCIH – Espanha (Comitê Internacional de Conservação do Patrimônio Industrial – Espanha), em maio de 2018, defende que:

O patrimônio industrial é entendido como o conjunto de bens móveis, imóveis e sistemas de sociabilidade relacionados com a cultura do trabalho que foram gerados por atividades de extração, de transformação, de transporte, de distribuição e de gestão gerados pelo sistema econômico surgido na “revolução industrial”. Esses bens devem ser entendidos como um todo composto pela paisagem em que estão integrados, pelas relações industriais que estão estruturadas, pela arquitetura que os caracteriza, pelas técnicas utilizadas em seus procedimentos, pelos arquivos gerados durante sua atividade e pelas práticas de caráter simbólico (SOBRINO; SANZ, 2018, p. 13).

Percebe-se então, que o patrimônio industrial são bens com múltiplos valores (arquitetônico, social, tecnológico, histórico e paisagístico) e que abrangem diferentes vestígios, desde suas edificações, e as que abrigaram atividades sociais relacionadas à fábrica, como residências e escolas, além de vestígios móveis como máquinas, documentos administrativos, uniformes, produtos produzidos, e dos valores imateriais, como a memórias dos seus agentes¹ e o saber fazer específico de determinada manufatura.

Percebe-se que diante da patrimonialização dos bens fabris ocorre uma dissociação do patrimônio industrial, onde a edificação torna-se o bem a ser preservado, deixando de fora os demais bens (móveis e imateriais), seja pelo esvaziamento do espaço fabril quando encerra as suas atividades, permanecendo apenas o imóvel, como pela falta de entendimento do bem patrimonializado como patrimônio industrial e que esse é formado por um conjunto de bens.

Dante disso, que é proposto a musealização do patrimônio industrial como forma de perceber o legado fabril na sua forma mais ampla, uma vez que o ato de musealizar um bem já patrimonializado, como coloca a museóloga Mendonça que torna-se “uma ferramenta auxiliadora e fomentadora do processo de patrimonialização”, e completa que “os trabalhos relativos à valorização do

¹ Para esse texto considera-se agentes todos os indivíduos que possuem qualquer tipo de vínculo com o espaço fabril, principalmente os antigos operários.

patrimônio nos museus passaram a visar ao desenvolvimento cultural e socioeconômico, à participação das comunidades, à promoção da cidadania e à valorização da diversidade cultural” (MENDONÇA, 2015, p. 95).

A musealização é um processo com o objetivo da preservação, que compreende os procedimentos, de seleção dos bens, documentação, conservação, além da gestão museológica, sempre com o propósito do benefício social do grupo de cidadãos usufrutuários dos bens musealizados. (LIMA, 2012). Complementando essa afirmação, como defendido por Cury e Yagui (2015),

O fato é que musealizar é mais do que um projeto e evento comemorativo, requer recuperação, conservação, documentação, pesquisa e comunicação de acervo, incluindo nesse conjunto curatorial a visitação pública sistematicamente organizada. (CURY e YAGUI, 2015, p. 130)

Mediante o exposto, apresenta-se um exemplo de um patrimônio cultural, com potencialidade para ser enquadrado como patrimônio industrial e possui um projeto de musealização que ainda não foi implementado, para discutir a propensão desse espaço ser musealizado. Trata-se do espaço fabril da antiga Companhia Fiação e Tecidos Porto-Alegrense (Fiateci), localizado na cidade de Porto Alegre (RS), no bairro São Geraldo, instalada em 1893 e funcionou no mesmo local por 117 anos, quando a empresa se mudou em 2010.

A Fiateci foi uma importante fábrica têxtil do estado, estando entre as maiores, e assim, diante de todo o seu desenvolvimento contribuiu para estimular e promover o crescimento do seu bairro, que na época da sua instalação estava praticamente desabitado, pode citar como exemplo desse estímulo, a construção da vila operária no final da década de 1910.

Esse espaço fabril foi patrimonializado em maio de 2008, quando incluído no Inventário do Patrimônio Cultural de Bens Imóveis do Bairro São Geraldo pela Equipe de Patrimônio Histórico e Cultural (EPAHC) da Secretaria Municipal de Cultura (SMC), assim como algumas casas da vila operária, que estão divididas em dois núcleos próximos ao espaço fabril. Atualmente esse espaço possui um novo uso, um condomínio de uso misto, integrando um prédio comercial, três prédios residenciais e uma área condominial. As edificações inventariadas, distribuídas na área condominial, que devem ser preservadas e conservadas, no projeto inicial do condomínio, devem ser ocupadas com um centro comercial, um memorial e estacionamentos, mas desses apenas o estacionamento foi executado. As obras iniciaram em 2012 e em 2015 forma concluídos os edifícios e uma parte da área condominial. Cabe salientar que a chaminé, importante vestígio da antiga fábrica, foi mantida, embora sua visibilidade foi afetada devido à grande altura dos prédios que foram construídos.

Diante desse exemplo, que é um bem patrimonializado, com um projeto de um memorial, onde sugere que seu objetivo é de preservar a história da fábrica, discute a potencialidade desse espaço como um patrimônio industrial e sua propensão para ser musealizado a partir do memorial proposto.

2. METODOLOGIA

Esse texto faz parte da pesquisa de doutorado que vem sendo desenvolvida no Programa de Pós-Graduação em Memória Social e Patrimônio Cultural na Universidade Federal de Pelotas (UFPel), que tem por objetivo analisar os novos usos de patrimônio industriais relacionando com as suas condições memoriais.

Os procedimentos metodológicos que estão sendo usados nessa pesquisa, iniciam-se pela revisão bibliográfica, focando no tema de pesquisa: patrimônios

industriais e musealização, assim como nos objetos escolhidos, nesse texto, a Fiateci. Também foi realizada uma pesquisa de campo, onde foi visitado o bairro São Geraldo (Porto Alegre) e instituições, para uma pesquisa documental. Foi visitada o setor da Equipe do Patrimônio Histórico e Cultural (EPAHC) da Secretaria de Cultura e o Arquivo Histórico de Porto Alegre Moysés Vellinho (AHMV).

Vale ressaltar que a pesquisa está em andamento, e são previstas novas visitas ao bairro, assim como ao interior do espaço fabril que ainda não foi realizada, como também entrevistar pessoas envolvidas no projeto do novo uso. E que o exemplo aqui tratado é um entre os quatro que estão sendo estudados no doutorado.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O 4º distrito até os anos 1990 era voltada para as indústrias, e com o fechamento e transferências das fábricas, o local ficou esvaziado, tornando-se perigoso e precário. Frente a essa realidade a prefeitura desenvolveu projetos de revitalização dessa área, na qual o bairro São Geraldo faz parte, e a empresa responsável pelo projeto no espaço da antiga fábrica têxtil, a Fiateci, desenvolveu a divulgação do seu empreendimento utilizando a questão da revitalização, por ser uma das primeiras ações nesse sentido. Em um folder de divulgação do condomínio havia em destaque a frase “Venha viver a história da sua geração”, e em um vídeo de marketing descrevem o local onde há cultura, e espaço com preservação ambiental, área onde era o jardim de entrada da antiga fábrica com vasta vegetação e passeios em pedra portuguesa, e concluem a mídia com a seguinte frase: “Onde o passado e o contemporâneo se encontram”.

De acordo com a sua estratégia de marketing, e possivelmente atendendo questões referentes a intervenção em prédios inventariados, o projeto conta, conforme Prochnow (2015), com um museu aberto ao público, com entrada franca, em uma área reservada com acesso pelo jardim, montado com acervo de fotos, máquinas e equipamentos da antiga indústria.

Atualmente essa proposta do projeto (memorial e jardim), e também o centro comercial ainda não foram executadas, e encontram-se isoladas do restante do condomínio (edifícios em altura e áreas recreativas do condomínio – quadra de esportes e piscina), e aparentemente sem nenhum tipo de intervenção. Essa área que foi isolada por tapumes, é a que está voltada para a rua Voluntários da Pátria, onde era a entrada principal da Fiateci, e encontra-se com a vegetação do jardim espessa, tapando a visibilidade de quem passa pela calçada da antiga fábrica, visual presente no imaginário dos indivíduos que hoje está invisível.

4. CONCLUSÕES

A revitalização dos imóveis inventariados com a implantação do memorial já prevista em projeto, considera-se importante ação para a preservação e valorização do patrimônio industrial, e uma forma de musealização. Como colocado, hoje não há nenhuma ação voltada para a preservação da memória fabril, de um espaço que tem suas atividades encerradas recentes, e possui outros imóveis, no caso as casas da vila operária, que em conjunto, contribuem para a história do bairro, e com a identidade de diversos agentes desse espaço, principalmente os antigos operários. Percebe-se que desta forma o novo uso, até o momento, não está contribuindo para a memória da antiga fábrica.

Pontos fundamentais para a preservação do patrimônio industrial porto alegrense ainda estão apenas em projeto, e precisam ser executados, para que dessa forma, realmente, o que a ação de marketing do empreendimento seja verdadeira, com a história, meio ambiente e o contemporâneo em um mesmo espaço. Entende-se que essa ação contribuirá não apenas com a memória fabril, mas também do bairro em questão, uma vez que a fábrica colaborou para o seu desenvolvimento, assim a história da fábrica está ligada à história do bairro.

A defesa que o projeto seja executado vai além da questão da preservação dos bens imóveis, como defende a Carta de Sevilla, documento já citado, que a “reutilização adaptada dos bens do patrimônio industrial em benefício da sociedade representa um exemplo de sustentabilidade ambiental, econômica, social e cultural” (SOBRINO; SANZ, 2018, p. 11), e ainda apresenta questões que devem ser consideradas com a sua musealização, que é a memória coletiva dos operários, pois é um “um elemento de referência para entender os espaços de trabalho e as relações estabelecidas entre a cultura material, imaterial, e o território” (SOBRINO; SANZ, 2018, p. 22).

Dessa maneira, acredita-se que o projeto com foco no patrimônio industrial e sendo desenvolvido como a musealização desse bem, apresenta potencial para contribuir de forma efetiva com a preservação, valorização e apropriação do espaço pela comunidade, além de a partir do memorial propiciar o desenvolvimento social e cultural do bairro que está em fase de revitalização.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CURY, Marília Xavier; YAGUI, Mirian Midori Peres. A musealização do setor elétrico em São Paulo: construção de perspectivas para as usinas hidrelétricas. **Labor & Engenho**, v.9, n.1 (jan./mar.) p.104-134, 2015. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/labore/article/view/2098>. Acesso em: 03 mar. 2018.

LIMA, Diana Farjalla Correia. Museologia-Museu e Patrimônio, Patrimonialização e Musealização: ambiência de comunhão. **Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi. Ciências Humanas – Museologia e Patrimônio**, v. 1, n. 1, p. 31-50, 2012. Disponível em: <http://www.redalyc.org/pdf/3940/394034995004.pdf>. Acesso em: 03 mar. 2018.

MENDONÇA, Elizabete de Castro. Programa Nacional de Patrimônio Imaterial e Museu: apontamentos sobre as estratégias de articulação entre processos de Patrimonialização e Musealização. **Revista Museologia & Interdisciplinaridade**, v. 4, n. 8, p. 88-106, 2015. Disponível em: <http://periodicos.unb.br/index.php/museologia/article/view/16801f>. Acesso em: 10 mar. 2018.

MIRANDA, Adriana Eckert. **A evolução do edifício industrial em Porto Alegre 1870 a 1950**. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pesquisa e Pós-Graduação em Arquitetura da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, RS. 2003.

PROCHNOW, Simone Back. **Heterocronia na arquitetura: o projeto como viabilizador do Patrimônio**. Dissertação de Mestrado. Centro Universitário Ritter dos Reis/Mackenzie, Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Porto Alegre, 2015.

SOBRINO SIMAL, Julián; SANZ CARLOS, Marina (ed.). **Carta de Sevilla de patrimonio industrial 2018: los retos del siglo XXI = Seville charter of industrial heritage 2018: the challenges of the 21st century**. Sevilla: Centro de Estudios Andaluces. Consejería de la Presidencia, Administración Pública e Interior. 2018.